

PROJETO DE LEI Nº , DE 2023

(Do Sr. PROF. PAULO FERNANDO)

Inscribe no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria o nome de Antônio Bento de Souza e Castro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de “Antônio Bento de Souza e Castro” no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Antônio Bento de Souza e Castro nasceu em 17 de fevereiro de 1843 e faleceu em 8 de dezembro de 1898, em São Paulo.

Segundo Luiz Antônio Muniz de Souza¹, seu bisneto e biógrafo, Antônio Bento é um herói pouco valorizado na historiografia do Brasil, um juiz branco abolicionista que ajudava negros escravizados a fugirem do cativeiro em São Paulo, cuja importância foi reconhecida por personalidades brasileiras como Júlia Lopes de Almeida, Raul Pompeia, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa e José do Patrocínio, entre outros testemunhos compilados e apresentados no livro “A Redenção de Antônio Bento”.

Antônio Bento ficou amplamente conhecido por sua atuação como abolicionista na província de São Paulo e como organizador e liderança da *Ordem dos Caifazes*. Em torno desse grupo cristalizaram-se ações de resgate de cativos por meio do auxílio direto à fuga, fornecimento de

¹ <https://www.geledes.org.br/antonio-bento-de-souza-e-castro-o-chefe-dos-caifazes/>



esconderijos provisórios e envio de escravos fugidos ou resgatados a locais seguros.

Alexandre Ferro Otsuka, em dissertação de mestrado², conta que:

“Grande parte dos trabalhos historiográficos que abordaram o tema da abolição no Brasil, ou na província de São Paulo, mencionaram a prática abolicionista do grupo dos caifazes e de seu líder, Antonio Bento, na década de 1880, como uma referência radical. A luta abolicionista empreendida por esses atores foi compreendida como o momento em que se tornou possível superar, segundo Emília Viotti da Costa, o período denominado de “primeira fase” do abolicionismo paulista, caracterizado, principalmente, por uma campanha no campo das ideias – por meio da imprensa – e pela atuação, no campo jurídico, dos muitos advogados envolvidos em ações de liberdade em favor dos escravos. A grande maioria dos abolicionistas atuantes nesta “primeira fase” formou-se na Academia de Direito do Largo de São Francisco e parte deles operou também, para além do campo jurídico, na imprensa; caso dos mais conhecidos abolicionistas da cidade: Luiz Gama e Antonio Bento de Souza e Castro.

A trajetória de Luiz Gama na luta abolicionista foi interrompida em 1882 em decorrência de sua morte. Após a perda de tão importante personagem na luta contra a escravidão na província de São Paulo, Antonio Bento teria ganhado cada vez mais destaque, intensificando suas atividades abolicionistas em continuidade às práticas empregadas por Gama, e aparecendo, cada vez mais, como seu sucessor natural. (...)” (OTSUKA, 2015, p. 75-76)

Otsuka argumenta que ganhou destaque a memória e identificação de Antônio Bento como um líder do grupo dos caifazes e ativista

² Otsuka, Alexandre Ferro. [Antonio Bento: discurso e prática abolicionista na São Paulo da década de 1880](#). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo: 2015.



da luta radical empreendida no campo da atuação direta e da clandestinidade, associando sua imagem à chamada “segunda fase”, mas que sua atuação na imprensa e no campo jurídico também são aspectos fundamentais da trajetória desse brasileiro, em especial sua militância constante no jornal Diário Popular e no periódico abolicionista por ele criado e chefiado, A Redempção.

Em face do exposto, pela relevância no cenário brasileiro, pedimos o apoio dos Nobres Pares para aprovação da presente matéria, que presta justa homenagem a Antônio Bento de Souza e Castro.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputado PROF. PAULO FERNANDO

